

# Jornal do Ceará

PROPRIEDADE DE W. CAVALCANTI & COMPANHIA

ANNO IV

CEARÁ—FORTALEZA—Quarta-feira, 12 de Fevereiro de 1908.

NUM. 747

Jornal do Ceará

FORTALEZA—12 de Fevereiro de 1908.

## A politica do Ceará

O DR. AGAPITO DOS SANTOS.

No paquete «Maranhão» chegou hontem do Ceará o illustre dr. Agapito dos Santos, o valente opposicionista, presentemente perseguido pela oligarchia Accioly, em vista dos fortes combates que contra a mesma tem travado.

O recenhegado veio hoje fazer uma visita a esta redacção.

Perguntado sobre o motivo de sua viagem, disse:

«Vem comissionado pelo partido em opposição á oligarchia accioly na ali dominante para representar perante os altos poderes da Nação contra a oppressão em que se acha o Ceará, onde os dinheiros publicos são delapidados com a maior ostentação; abolidos todos os direitos individuaes, com evidente violação da Constituição da Republica; subordinados os mais vitaes interesses do Estado á ganancia insaciavel de meia duzia de descendentes do padre Pompeu, individuos sem a capacidade precisa para o desempenho das multiplas funcções em que se acham investidos.

Assim provará, com documentos irrecusaveis, todos de cunho official, obtidos em diferentes repartições publicas, o seguinte:

1º—O desvio de *quinhetos e doze contos setecentos e sessenta e nove mil trezentos e setenta réis* com a celeberrima transacção de seis *pontes metallicas* para o Estado, das quaes *uma só não foi aproveitada*, não computadas na alludida somma as despesas com o transporte das mesmas *pontes* para o local do seu destino.

A venda de duzentas e onze apolices, titulo ao portador, da emissão do governo federal, *effectuada clandestinamente*, sem que precedesse autorização do poder legislativo, não se descontando mesmo os juros vencidos correspondentes a um semestre, venda realizada precisamente por occasião do pagamento da ultima prestação das famosas *pontes metallicas*;

2º—A aposentadoria concedida ao coronel Valdemira Moreira, secretario da fazenda, justamente no tempo em que se preparou e consumiu a *negociata das pontes*, com os vencimentos integraes de *oito contos de réis annuaes*, tendo de exercicio effectivo apenas *quinze dias*;

3º—O esbanjamento de dinheiros publicos com a familia Accioly, em passeios á custa do erario publico, em accumulações de cargos incompativeis em face da Constituição e leis ordinarias, na percepção de custas e emolumentos illegaes;

4º—O despendio excessivo de quantia superior a quatro mil contos de réis, nas duas administrações Accioly, de despesas *extra-orçamentarias*, sem o menor beneficio para o Ceará;

5º—O pagamento indevido ao juiz seccional, Eduardo Studart, de vencimentos pelos cofres estaduais, cumulativamente com os de magistrado federal, prendendo-se assim o mesmo juiz, por semelhante meio, aos interesses inconfessaveis da familia dominante;

6º—A recusa de certidões e documentos importantissimos, tendentes a provar que o dr. Nogueira Accioly entrou, para a administração do Estado, sobrecarregado de dividas elevadissimas, tendo hypothecado todos os bens que possuia, e que no correr da mesma administração conseguiu pagar quanto devia, obtendo assim o cancelamento da hypotheca;

7º—A criação de tributos pesadissimos, contrarios ás leis e Constituição da Republica, com que se tem onerado o commercio cearense; tributos completamente inuteis, attento o excesso de rendas alem de já condemnados pelo Supremo Tribunal, mas sustentados pelo Tribunal da Relação do Estado, que tem consumido mais de um anno em decidir, quasi exclusivamente, execuções promovidas pelo fisco accioly contra o contribuinte já exhausto, que, á custa de sacrificios enormes, está usando do recurso extraordinario para o mais elevado tribunal do paiz, ao qual vem pedir garantias contra o esbulho de que está sendo victima;

8º—Emfim outros attentados levados criminosamente a effecto contra o direito de vida e propriedade, não havendo, no Ceará, lei capaz de garantir o effectivamente.»

(D'O Seculo).

Coronel Joaquim Mattos

O nosso amigo coronel Joaquim de Alencar Mattos, prestigiosa influencia politica em Baturité, acha-se actualmente nesta capital.

Vindo da serra de Baturité, acha-se entre nós o noso e dedicado amigo coronel Luiz Nepomuceno da Silva, honrado fazendeiro.

Confetti-grande deposito na CASA ARTHUR THEMOTHO.

## Sucessos de Portugal

Extrahimos da imprensa do Recife:

O dr. Alberto Fialho, ministro do Brasil em Lisboa, expediu ao barão do Rio Branco o seguinte despacho, datado de 1 do corrente:

«Tenho o maior pesar, comunicando a v. exc. que a familia real, de regresso de Villa Viçosa, foi hoje ás 5 horas da tarde, agredida em sua carruagem por numeroso grupo a tiros de revólveres e carabinas. O rei d. Carlos e o principe real d. Luiz Felipe foram atingidos mortalmente e expiraram poucos momentos depois. O infante d. Manuel ficou ligeiramente contundido. A rainha d. Amelia nada soffreu. Foram lynchados dois assassinos; e ainda não houve quem os reconhecesse.»

—Telegramma recebido pelo «Jornal do Commercio» diz que a rainha procurou encobrir o principe d. Luiz Felipe, não conseguindo porém salvar-o: o principe estava mortalmente ferido com um tiro na cabeça e outro no peito. O rei foi alcançado por varios tiros na cabeça, que lhe causaram a morte quasi immediatamente.

—Damos em seguida algumas notas sobre Villa Viçosa que tiramos do «Portugal antigo e moderno».

A Villa é séde do concelho de seu nome, comarca d'Extremoz, districto e archebispado d'Évora, na provincia do Alentejo. Está situada em um lindo e ameno valle, sempre «viçoso», abrigado a oeste pela pequena serra de Borba e regado por muitas fontes que derivam da mesma serra.

Foi praça de guerra até 1834.

A villa tem duas parochias: a matriz que tem por orago Nossa Senhora da Conceição do Castello, padroeira do reino por eleição e resolução das cortes de 1646, e S. Bartholomeu, ambas prioradas. A Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição é um templo espaçoso, com tres naves, e celebra por ser cabeça da ordem de «Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa» instituida por d. João VI em 1818, e por ser a casa da padroeira do reino.

Tem Villa Viçosa palacio real e grande tapuda, onde todos os annos o rei costuma ir caçar algumas vezes. O palacio é de 4 pavimentos com a fachada toda de marmore, obedecendo cada um dos pavimentos a uma ordem architectonica: o primeiro dorico, o segundo jonico, o terceiro corinthio e o quarto composto. Este palacio tem sido varias vezes reedificado, achando-se muito bem conservado e mobilado.

A tapada real tinha primitivamente cerca de 15 kilometros de circunferencia, com vastos pomares, jardins e matta, achando-se actualmente reduzida a cerca de um terço a parte da tapada destinada á caça.

—Dizem telegrammas de Lisboa que o rei expirou sem que tivesse ur instante de lucidez, caindo em coma logo depois de ferido. O principe d. Luiz ainda pôde reconhecer as pessoas presentes e os amigos intimos que o rodeavam. Antes de morrer apertou a mão do Marquez de Soveral, ministro de Portugal na Inglaterra e actualmente licenciado em Lisboa. O Marquez de Soveral beijou entre lagrimas a mão do principe, dando-lhe assim o ultimo adeus.

—A noticia do horroroso attentado espalhou-se logo em toda a cidade. As repartições militares tomaram immediatamente as providencias necessarias e as tropas da guarnição estenderam-se em linha nas proximidades do arsenal, onde se achavam os cadaveres de d. Carlos e de d. Luiz. Tres regimentos de infantaria e um de cavalaria mantinham em distancia a immensa multidão silenciosa, agglomerada nas visinhanças daquelle edificio.

—O ministro da guerra, chamado com urgencia, compareceu dentro em poucos minutos, assistindo á desoladora scena da morte do rei e do principe herdeiro. Demorou-se alguns momentos diante dos dois cadaveres e depois, perfilando-se, desembainhou a espada, dirigio-se á rainha e em voz alta e sonora, bradou:

—Viva a rainha regente de Portugal!

Os nobres, os officiaes do exercito e da armada corresponderam á saudação, enquanto os soldados, que vedavam as entradas do arsenal e as portas interiores, apresentavam armas.

A rainha d. Amelia até então desconhecida toda a grandeza do seu enoche infortunio: sua magestade acreditava que o rei e o principe estivessem apenas feridos e desmaiados. Os medicos disseram-lhe a cruel verdade. Chegara o instante da trasladação dos corpos para a camara real do Paço das Necessidades, e a rainha, conhecendo que já não existiam mais o esposo querido e filho adotado, teve um crise nervosa e per-

deu os sentidos. Levaram-n'a em braços, com as maiores precauções, para a carruagem, que partiu cercada por uma escolta de quinhentos soldados. Em outras carruagens, de igual modo escoltadas, foram conduzidos o principe d. Manuel e os cadaveres de d. Carlos e d. Luiz.

O ministerio presidido pelo conselheiro João Franco, realizou á meia noite do dia 1º uma sessão collectiva afim de proclamar a regencia da rainha d. Amelia. Foi tambem motivo da conferencia a decisão sobre as medidas de cautela que a excepcional gravidade e as circumstancias impunham ao governo.

O ministerio deliberou conservar-se em sessão permanente.

—Em seguida ao attentado nem todos os criminosos se evadiram: dois foram logo mortos, um pelo conde de Figueiró, camarista d'el-rei, e outro por um soldado de policia. Tres não puderam correr e escaparam de ser fuzilados summariamente, pelos soldados dopique que acompanhava a familia real, devido á intervenção energica dos officiaes do mesmo piquete.

—Ainda não se reconheceu a identidade dos assassinos: todos parecem estrangeiros e acredita-se ser um delles hespanhol, natural de Cordoba.

—Todos os edificios publicos e as residencias dos ministros tem a guardalos numerosa tropa de armas embaldadas. Cresceu numero de piquetes percorre a cidade, impedindo agrupamentos nas ruas.

—Realisaram-se muitas prisões, ignorando-se porém os nomes das pessoas detidas. A policia guarda o maior sigillo em torno dessas providencias. Fala-se que um dos presos é o dr. Bittencourt Raposo, ha pouco implicado no caso das bombas de dynamite.

O chefe politico da desidencia, conselheiro José Alpoim, continúa preso sob palavra de honra, em sua residencia.

—O «Diario do Governo» publicou em supplemento a proclamação do novo monarcha, d. Manoel II. Esse documento principia assim:

«Portugueses! Um abominavel attentado veio opprimir o meu coração de filho e de irmão extremoso. Sei que a nação compartilha de minha extrema dor. Juro manter a religião do estado e a integridade nacional, observando e fazendo observar fielmente a constituição do reino.»

A proclamação termina declarando que será conservado o actual ministerio e está assignada pelo rei, pelo conselheiro João Franco e por todos os ministros.

—As fortalezas de Lisboa estão cheias de presos politicos, sendo a maioria de homens do povo, implicados nos ultimos successos. Os presos recusam os alimentos que lhes são fornecidos: allegando a sua pessima qualidade.

Nos arredores da capital as autoridades têm effectuado prisões de varios chefes republicanos locais.

Entre as ultimas pessoas detidas por ordem do governo está o official de marinha, Furtado, ex-deputado do partido de que é chefe o conselheiro José Alpoim.

—Telegrammas de Londres noticiam que o «Times», fazendo o historico do governo do rei d. Carlos, exprime-se nos termos seguintes, acerca do agitadissimo periodo final do seu reinado:

«O rei d. Carlos pode ter-se enganado em relação aos meios empregados para o restabelecimento da honestidade politica de sua patria, mas é fôrto confessar que proseguiu sempre, confiante e corajoso, pelo caminho escolhido, demonstrando muito amor á sua terra, não só em sacrificio de interesses pessoais, como a lembrar aos seus compatriotas, de maneira altiva e honrosa, as glorias de seis ante-passados. Torna-se assim preciso e deve-se esperar que o conselheiro João Franco tenha animo bastante forte para suggerir ao novo monarcha outros meios politicos de governo. A irrecente calamidade não deve servir de pretexto para demorar-se o restabelecimento das garantias publicas da constituição do reino. Esse acto, prosegue o «Times», causará sem duvida grande entusiasmo popular, sendo uma prova de alta confiança dada ao paiz pelo joven soberano, que, governando com a lei, ha de facilitar a acção administrativa de sua auspiciosa soberania.

O «Times» conclui saudando o rei d. Manoel II, a quem deseja a conquista do cognome illustre de seu antepassado d. Manoel, o Venturoso.

—Espachos de Madrid para o «Daily Telegraph» dizem que a esquadra inglesa do Atlantico actualmente em Vigo teve ordem do almirante para seguir com destino a Lisboa.

—Asseguram jornaes de Madrid que o attentado de que foram victimas o rei e o principe herdeiro de Portugal resultou de um movimento politico bem organizado e não de um acto espontaneo de anarochistas.

—Outros despachos da mesma procedencia affirmam achar se instituido um governo revolucionario dicatorial com sede no Port., que obedece a um plano cujo intuito é provocar manifestações a favor da republica em varias localidades do reino, contando provavelmente com a adhesão de alguns agitadores reaccionarios.

Os membros da junta governativa anti-monarchica pensam poder atrahir outras forças politicas de modo a constituirem um centro de propaganda do ideal por que se batem. Pretendem ao mesmo tempo organizar tenaz resistencia contra o actual regimen de governo.

—Corre insistentemente em Madrid ter o governo portuguez prova de que altas personagens do partido republicano pagaram a peso de ouro os auctores da morte do rei e do principe herdeiro.

Corre ainda que um ex-ministro do partido progressista, implicado nos ultimos acontecimentos, conseguiu chegar á fronteira da Hespanha.

—Jornaes de Paris occupam-se das occurencias de Portugal, dando publicada e a commentarios e noticias minutuosas. A maioria da imprensa é de opinio que o governo adoptará uma politica sem violencias e conciliadora.

O «Pigaro» diz que o rei d. Carlos cometeu uma imprudencia arriscada e inutil voltando a Lisboa. O «Petit Parisien» e a «Action», commentam do os luctuosos successos, desconfiando que são o resultado de um forte e poderoso movimento republicano.

A corte da Alemanha tomou luto por tres semanas. Todos os edificios publicos do imperio acham-se com a bandeira em funeral, estando fechadas todas as casas de diversões publicas e muitas particulares.

—Foi chamado pela rainha d. Amelia para organizar novo ministerio o vice-almirante Ferreira do Amaral.

—As pessoas da familia real estão sendo guardadas por escoltas especiais.

—Affirma-se que a rainha d. Amelia está soffrendo de extraordinarias crises nervosas.

—Foram presos dezesseis sargentos do exercito suspeitos de fazerem parte do movimento republicano. Serão ainda presos outros inferiores.

O dr. Rodrigues Alves, de passagem em Roma, logo que soube do regicidio, foi pessoalmente dar pezames a legação portugueza junto ao Quirinal.

Effectuou-se a prisão de mais um regicida: Juan Perez Valdez, argentino. Ao ser preso, o povo quiz lyncha-lo.

—Todas as nações da Europa consternada demonstram os seus pezares a familia real.

O papa telegraphou á rainha d. Amelia e em Roma muitas casas cobriram as suas fachadas de crepe.

—Parte da imprensa franceza responsabilisa o conselheiro João Franco pelo assassinato do rei d. Carlos e do principe d. Luiz.

—O conselheiro Alpoim não está preso em casa nem fugiu como affirmam telegrammas de Madrid; acha-se recolhido á Torre da Estrella.

—Está verificado que era apenas de cinco pessoas o grupo de regicidas que assaltaram a carruagem.

—Numerosos grupos armados assaltaram a casa de residencia do conselheiro João Franco. A guarda reagiu, travando renhido tiroteio. Os populares, exaltadissimos, gritavam de instante a instante—Murra João Franco, responsavel pelo assassinato do rei e do principe herdeiro!

O tiroteio terminou com a intervenção de um reforço da guarda municipal.

—Está sendo activamente organizada em Lisboa uma expedição militar para a cidade do Porto, a fim de suffocar alli o movimento republicano.

—Quasi todo o norte de Portugal adheriu ao movimento revolucionario do Porto.

O dr. Ruy Barbosa telegraphou ao governo portuguez apresentando os pezares do senado brasileiro.

—A policia descobriu um grande deposito de bombas explosivas.

—A rainha mãe, d. Maria Pia, que se achava no palacio da Ajuda, avisada pelo telephone, compareceu ao arsenal, onde já encontrara mortos o filho e o neto.

—A scena que se desenrolou nessa occasião foi a mais commovente que se pode imaginar.

—O infante d. Manuel foi socorrido pelos drs. Bessa e Moreira Junior.

—Os ferimentos do rei d. Carlos foram na nuca, no peito e na clavícula; os do principe d. Luiz foram dois no peito e um na cabeça, e os do principe d. Manuel foram nas costellas, no queixo e no braço.

—Dos regicidas sabe-se que um é

italiano e faz parte da orchestra do theatro de S. Carlos, e outro é reporter de um jornal republicano.

E' convicção geral que os conspícuos obdeciam ao plano de exterminar toda a familia real, de matar o conselheiro João Franco e proclamar a republica.

—Todos os partidos monarchicos resolveram auxiliar o governo na manutenção do regimen e no estabelecimento da ordem.

—Os cadaveres reaes, após serem embalsamados, foram expostos ao publico no paço das Necessidades.

—Os republicanos Affonso Costa, Bernardino Machado e o jornalista Francisco Borges estavam refugiados em Badajós.

—A rainha d. Amelia recebeu os chefes conservadores e nacionaes, conferenciado longamente com o presidente do conselho.

—O governo brasileiro mandará o cruzador «Almirante Barroso» a Lisboa, apresentar á corte portugueza pezares em nome do Brasil.

## Olho da rua

Hontem fez annos o velho Protasio—dilecto e bom amigo que sempre tive em conta.

Pezar de um tanto refractario a diverções familiares lá fui sempre á casa do Protasio, metido em sobrecaçaca preta, que era dever levar as minhas felicitações a esse leal camarada.

Tomei o bonde do Bemfica, ás sete horas; na Praça do Ferreira, e depois de vinte minutos d'uma viagem longamente aborrecida (oh! muito aborrecida, que, por desgraça, minha, me achei sentado junto ao Reimundão!) cheguei á bonita e aprazivel vivenda do Protasio, onde as pessoas presentes me receberam com manifestações de expansiva alegria.

—Ora, viva! o senhor Jack por aqui!...—bradavam de todos os lados.

E eu, cortezão e galhardo: —Minhas Senhoras! D. Marquinhos, muito boa noite!...

—V. Ex. tem passado bem, D. Bemvinda?... —Ah, Protasio, meu velho, venha d'ahi este abraço!... Mais um no costado, hein, maganão?...

—Falle tambem com a gente, senhor Jack!—dizia a dona da casa.

—D. Cecilia! meus cumprimentos, que a alegria de hoje é tambem de V. Ex.!

—Cumprimentos? o senhor me cumprimenta, porque o Protasio está mais velho?—fez a boa senhora casquinando um risada.

□ E foram logo mil interpellações e palavras sobre a minha longa ausencia, até que emfim serenaram os animos, por quanto as moças e o rapazio entenderam que já era tempo de se ouvir o piano.

A Violeta, a gentil e encantadora Violeta, a filha mais velha do meu amigo, chamou logo da porta do corredor:

—D. Ambrosina, venha para o piano!

Passou um momento. Uma preta pernóstica, toda janotissimos e dengues, deu entrada na sala, indo sentar-se junto ao bello instrumento—maravilhoso piano do conhecido e conceituado fabricante Pleyel, cujo teclado de marfim começou a espirrar cachoeiras de sons amorphos, sob os dedos ebaniados que o martellavam, duros e desalmados—no puro engano de que estavam a dedilhar uma walsa harmoniosa.

Em pouco se dançava...

Nós—homens já transpondo o monte da vida—formámos ródna no fumo do Protasio, onde nos viamos: eu, o tabelião Feijó, o Paula Pessoa, o Antonio Beserra, o Amorim Garcia, o João Guilherme e o

MANCHADO

ILEGIVEL

Padre Liberato, alem do dono da casa.

O OLHO DA RUA tornou-se logo o assumpto principal.

Chovêram os elogios, que era uma chronica admiravel, uma cuidadosa e bem humorada analyse de costumes, uma *raillerie* impagabilissima...

Eu, modesto já se vê: —Qual isto é muita bondade dos amigos...

O Feijó, porem, na sauda-de das COIZAS E LOIZAS, fallou solemne e bonito:

—Olhe, Jack, eu lhe digo, e com a maior sinceridade: quando dá seis horas da tarde, fico impaciente pela sahida do JORNAL, que não posso prescindir da leitura do «OLHO» que vê extraordinariamente bem les da Amazonia.

O Amorim Garcia foi de pa-recer que a melhor pagina, que eu produzira, fôra aquella re-ferente á philantropia do Vir-gilio...

—O João Guilherme foi o franco:

—*Home õcê êr sabê? Nôs da famia do avião, só num ostâmo uândo o iâbo do Jack alla delle!*

Rimos d'aquella *boutsade* do João Guilherme, e os amigos me fizeram prometter que dei-xaria o barão de lado...

O Antonio Beserra, esse apertava a barriga convulcio nada pelo riso, e só queria contar do Guilherme Rocha, e em condições taes do offe-recer o conforto necessa-rio aos doentes e muito at-tractivo aos *touristes*.

—Domingo, perante cresci-entre pilherias engraçadas e do numero de convivas, eu-ditos finos. Na sala a preta perostica continuava a mar-tellar o teclado do admiravel Pleyel, com os seus dedos de salmados e duros, enquanto os pares rodopiavam em walsas interminaveis, a derramar suor e frases galantes.

Lembrei-me de consultar o chronometro: eram dez e meia.

Avizei aos companheiros de prosa de que ia *sahir á fran-cesa*, para não perder o bon-de...

—Bonde? a esta hora? est-á bem servido! —exclamou um dos presentes.

—Porque não o bonde? São apenas 10 1/2...

—Pois já passou o ultimo!

—Mas, não é possível! Em que terra estamos nós?!

—Numa feitoria dos accio-lys —aventurou o Feijó, olhan-do para os lados, receioso de ouvidos suspeitos.

—Que hei-de fazer, então? —inqueri.

—Ir a pé ou passar a noite em casa deste teu creado —dis-se o Protasio.

—Nada! Irei mesmo monta-do nos meus sapatos, para não dar cuidados á familia.

E sahi. A Violeta, a en-cantadora filha do meu amigo, deu-me ainda ao portão a es-mola do seu cuidado compas-ivo de moça:

—Coitado do senhor Jack! elle, tão delicado, por essa cam-minhada a fóra!

E eu vim... topando aqui, cahindo ali, saltando acolá, banhado em suor. Cheguei á casa á meia noite.

Uma vez deitado, puz-me a reflexonar em nosso arazo, em contraste absoluto com o progresso de outros Estados. Pensei na falta de com; aixo do Thomé, e lamentei as mi-nhas botinas novas que p. rde ram os saltos na longa traves-sia pelo mal empedrado da cidade.

Resolvi então dirigir desta columna um appello ao meu amigo Thomé Motta, para que pro-gue o horario dos seus bondes, em attenção aos sof-fimentos por que passou essa noite o seu affeiçoado

Jack.

Nas hemorrhagias, nas suspensões, nas colicas uterinas, nas perturbações proprias da idade critica, nas flores brancas e inflamações do utero — A SAUDE DA MULHER é o linitivo por excellencia e o remedio que com segurança produz cura radical.

**Sanatorio Sombra**

Satisfazendo uma neces-sidade que desde muito se impõe, o illustre dr. Gui-lherme Sombra, teve a fe-licissima idéa da criação de um sanatorio, capaz de receber doentes, dando-lhes o conveniente tratamento e proporcionando-lhes não só o conforto e a hygiene necessarios a um estabele-cimento dessa ordem, mas o tratamento conveniente a todas as molestias, espe-cialmente as adquiridas na insalubridade dos pantana-ves da Amazonia.

O estabelecimento do il-lustre dr. G. Sombra, le-vantado ao lado do limpido arroio Pirapóra, com todos os preceitos da sciencia moderna, é de um aprimora-do gosto artistico e offere-ce as vantagens todas que se encontram nos seus con-geres europeus.

Os aposentos, vastos e bem arejados, dispostos de maneira a satisfazer as to-das as exigencias, acham-se equipados elegantemente, e em condições taes do ofe-recer o conforto necessa-rio aos doentes e muito at-tractivo aos *touristes*.

Domingo, perante cresci-entre pilherias engraçadas e do numero de convivas, eu-ditos finos. Na sala a preta perostica continuava a mar-tellar o teclado do admiravel Pleyel, com os seus dedos de salmados e duros, enquanto os pares rodopiavam em walsas interminaveis, a derramar suor e frases galantes.

Lembrei-me de consultar o chronometro: eram dez e meia.

Avizei aos companheiros de prosa de que ia *sahir á fran-cesa*, para não perder o bon-de...

—Bonde? a esta hora? est-á bem servido! —exclamou um dos presentes.

—Porque não o bonde? São apenas 10 1/2...

—Pois já passou o ultimo!

—Mas, não é possível! Em que terra estamos nós?!

—Numa feitoria dos accio-lys —aventurou o Feijó, olhan-do para os lados, receioso de ouvidos suspeitos.

—Que hei-de fazer, então? —inqueri.

—Ir a pé ou passar a noite em casa deste teu creado —dis-se o Protasio.

—Nada! Irei mesmo monta-do nos meus sapatos, para não dar cuidados á familia.

E sahi. A Violeta, a en-cantadora filha do meu amigo, deu-me ainda ao portão a es-mola do seu cuidado compas-ivo de moça:

—Coitado do senhor Jack! elle, tão delicado, por essa cam-minhada a fóra!

E eu vim... topando aqui, cahindo ali, saltando acolá, banhado em suor. Cheguei á casa á meia noite.

Uma vez deitado, puz-me a reflexonar em nosso arazo, em contraste absoluto com o progresso de outros Estados. Pensei na falta de com; aixo do Thomé, e lamentei as mi-nhas botinas novas que p. rde ram os saltos na longa traves-sia pelo mal empedrado da cidade.

Resolvi então dirigir desta columna um appello ao meu amigo Thomé Motta, para que pro-gue o horario dos seus bondes, em attenção aos sof-fimentos por que passou essa noite o seu affeiçoado

Jack.

Nas hemorrhagias, nas suspensões, nas colicas uterinas, nas perturbações proprias da idade critica, nas flores brancas e inflamações do utero — A SAUDE DA MULHER é o linitivo por excellencia e o remedio que com segurança produz cura radical.

Dilara Sombra, na criação daquella casa de saúde.

Após serem percorridas todas as dependencias do «Sanatorio Sombra» foi servido abundante *lunch*, trocando se então varias saudações.

A melhor impressão nos ficou, desta festa, como a todos que a assistiram, é para a qual concorreu sobre-modo o trato ameno e cava-lheiresco que ali foi dispen-sado.

Que seja prospera a existencia do «Sanatorio Sombra» são os nossos vo-tos sinceros.

**A Colonia Portuguesa**

A' nossa redacção veio uma commissão de tres il-lustres membros da colonia portugueza desta capital, e entre elles o distincto ho-mem de letras sr. Joaquim Simões, que nos veio agra-decer as palavras de real-sentimento que á mesma colonia o *Jornal do Ceara* dirigiu por occasião dos tristes acontecimentos que enlutaram a nobre Nação Portuguesa.

**CORCINO BELEM**

A bordo do «Maranhão», procedente do sul, desem-barcou hontem nesta capi-tal o nosso jovem e presado confrade Corsino Belem.

O distincto moço, que é um dos valentes e leaes pa-ladinos da nobre causa do opposicionismo cearense, vem continuar, ao nosso lado, a brilhantissima cam-panha que levantou, ha tem-po, na imprensa da capital parahybana, contra a he-dionda e negra malthas dos calabres acciolyos.

Saudando com a maxima cordialidade ao illustre con-terraneo, folgamos em tél-o de ora avante como compa-nheiro de luta.

**AMERICANO FACÓ**

De passagem para a capital cearense, esteve hontem nesta cidade o distincto moço, nosso simpatico e talentoso confrade do *Jornal do Ceara* Americo Facó. Visitou nos o joven col-lega que, durante meia hora, nos entreteve em amavel pa-lestra, na qual revelou-se um espirito inteligente e um ca-valheiro detrato cativante.

Gratos á gentileza da visita, desejamos ao amavel confrade uma excelente viagem.

(Da «Gazeta do Commercio».)

Do Sul, a bordo do «Olin-poz em eloquentes phrases da» passou hontem por esta capital, esse joven e inteli-gente confrade do *Jornal do Ceara*, que vindo á terra, tos deu o prazer da sua visita,

Americo Facó é poeta, em- deses moços que raramente se encontram hoje nessa epoha de servilismo e baixezas é um caracter que se tem bin-dado nas lue'as da impre'ssa livre, advogando a causa da democracia, batendo-se pelo verdadeiro ideal republicano.

Agradecendo a gentileza da visita, anguramos-lhe boa ia-gem.

(Do *Diario da Natal*)

**Cinematographo**

A empreza cinematogra-phica «New York» alcan-çou verdadeiro successo com a exhibição das fitas do pro-gramma para a funcção de hontem.

Fazer referencia aqui ás que mereceram applausos será citar todas as de que constou o spectaculo de hontem.

Dentre as que mais calo-rosas palmas alcançaram, podemos destacar a d'«O Filho do Guarda da Floresta», sensacional projecção dramatica que levou os es-pectadores ao delirio de fa-zer a mais tumultuosa ma-nifestação de agrado, em continuados e atroadores pedidos de repetição.

A empreza, solicita em fatisfazer as exigencias do publico, não fez demorar a reproducção della, que, qua-si durante toda a projecção, foi acompanhada com palmas prolongadas

Os nossos parabens á empreza cinematographica «New York».

—O sr. Thomaz Fressura affirmou, ao Ju-linho da Intendencia, que a reportagem d'«A Gazeta» já tem em mãos um auto-grapho do nosso brilhante chronista JACK, traçado por mão feminil.

Ora esta l bem se diz que o Thomaz é bêsta. Se o *autographo* é do JACK, não pode ter sido traçado por mão de mulher; ou, se foi traçado por de mão mul-her, o *autographo* não é do JACK.

Depois, ó Fressura, não nos saberás dizer como foi apprehendido este pretenso *autographo*?!

**OS MORTOS**

Por telegrama que hontem recebemos de Aracoya-ba, tivemos a infausta noti-cia do fallecimento ali de nosso muito presado e res-petavel amigo Major Pedro Alves dos Santos.

O estimavel cidadão, que foi um modello raro de amor ao trabalho e dedica-ção aos seus, gosou sempre do maior acatamento e sim-patia entre os que o conhe-ceram de perto.

Sentinda profundamente a morte do Major Pedro Alves dos Santos, enviamos as nossas condolencias a to-da a sua illustre familia.

precisa-se de um cre-pado para lavar vidros na Pharmacia Andra-de R. S. Pompeu, 200.

**SECÇÃO DE TODOS**

**Phoenix Caixeiral**

Faço sciente a todos que desta data em diante, a «Bibliotheca da Phenix Caixeiral, acha-se franquea-da aos nossos associados e ao publico em geral, con-tinuando a funcionar todos os dias uteis, das 7 1/2 ás 9 1/2 horas da noite.

Fortaleza, 12 de Feve-reiro de 1908.

O Director,

Francisco Barcellos

**Como lhe Affecta o Toque da Cam-painha que lhe Annuncia a Hora da Comida?**



É um som grato ao qual o leitor responde apressadamente na esperança d'uma refeição bem servida de que vac goza em companhia de sua familia e de seus amigos?

Ou, pelo contrario, o som não lhe chama a attenção nem lhe desperta o interesse, ou talvez lhe suggira uma sensa-ção de desasocego e de des-gosto?

A vista talvez ou o mero pensamento da comida, não importa quão bem preparada ou primorosamente servida, provoca ao leitor uma sensa-ção de nauseas?

Sente elle uma inchação ou peso no estomago depois de comer ainda que tenha comido muito pouco? Padece elle de dores no estomago, peito e costas, como tambem de azedume, flatulencia, dor de cabeça, en-jôo? Sente-se elle cansado, somnolento e irritavel, com mau gosto na boca ou mau halito especialmente pela man-hã? Sofre elle ás vezes de prisão de ventre a que sobremem diarrheá?

Todos estes são symptoms de indigestão ou dyspepsia, doença angustiosa á qual poucas pessoas escapam. Con-tinuando por muito tempo a não prestar attenção a este

mal póde dar lugar a uma doença de figado, tísica ou alguma outra enfermidade fatal. Por conseguinte, não se deve negligenciar taes symptoms; o leitor deve desde já procurar o remedio com que se tem curado milhares de casos de dyspepsia, muitos dos quaes agudos e chronicos. O remedio mais conhecido para effectuar uma cura permanente é

**PILULAS ROSADAS do DR. WILLIAMS.**

N'este caso não são como purgantes e misturas compostas de fer-mentos digestivos, que ás vezes, proporcionam allivio temporal e depois deixam o estomago em peor estado que antes. As PILULAS ROSADAS do DR. WILLIAMS não affectam o ventre nem tem por fim o digerir a comida no estomago, senão como tónico e fortificante para este e os outros orgãos digestivos, habilitando-os a desempenhar suas funcções e a digerir os alimentos e preparal-os para serem absorvidos e assimilados pelo sangue.

Se o sangue tornar-se rico e puro por sua vez reconstituirá e fortal-lecerá todo o systema.

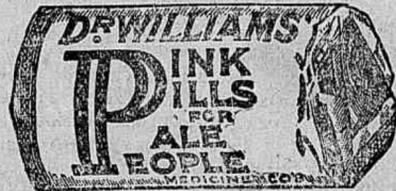
O Senhor Gentil de Carvalho Silva, um honrado e bem conhecido negociante, residente na Villa de Penalva, Estado do Maranhão, Brazil, dá parte das suas experiencias no tratamento de molestias de estomago, por meio das Pilulas Rosadas do Dr. Williams.

«Sofri por trez mezes de dores agudas no estomago, e eram taes que a minha digestão ficou desarranjada e eu não podia obter o nutrimento necessario para manter a minha força. A presença de comida no meu estomago parecia agravar a difficuldade e, finalmente, perdi todo appetite, e bastava olhar ou cheirar comida para incommodar-me.

«Experimentei diversos remedios, mas não achei allivio permanente até que me persuadiram, por meio de um artigo que li n'um jornal, a dar uma chance ás Pilulas Rosadas do Dr. Williams. Depois de ter tomado as mesmas pelo espaço de uma semana, comeci a sentir os seus bons effectos, e breve podia comer sem sentir affrontação. Estimularam o meu appetite e fortaleceram o meu estomago, permitindo-me assim digerir e assimilar a comida.

«Em pouco tempo todos os meus orgãos digestivos voltaram ao seu estado normal, e rapidamente, ganhei forças e pezo. Depois de tomar as pilulas pelo espaço de um mez, estava completamente curado.»

(Assignado) GENTIL DE CARVALHO SILVA.



A venda nas drogarias e boticas se em frascos de vidro. No envolvero exte-rior cor de rosa deverá ler-se, impresso em letras vermelhas, o nome adoptado pelo autor d'este remedio: Dr. Williams' Pink Pills for Pale People.

Ha muito poucas pharmacias onde se não vendam as Pilulas Rosadas do Dr. Williams (Dr. Williams' Pink Pills); qualquer pessoa que tenha difficuldade em adquirir-as deve dirigir-se á casa Dr. Williams Medicine Co., de Schenectady, N. Y., Estados Unidos, e será informado do logar onde as pode comprar. A mesma casa tem uma repartição medica para attendar gratuitamente ás consultas dos pacientes onde quer que elles se encontrem

BRAZIL, NO. 12.

**CARNAVAL**

A casa Arthur Themotheo Recebeu

Grande quantidade de Confetti

Lança perfume e «Roáo» e um variadissimo sor-timento de mascaras, bigodes, pencinez, ch peus, corros, jarros, correntes, bor-s e muitos outros artigos de papel para ornamentação

MAGNICAS SURPREZAS

Tudo apreços baratissimos, tendo desconto razoavel para vendas em grosso

MANCHADO

ILEGIVEL

# Boro-Boracica

BORO-BORACICA adoptada no Exército Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de feridas, espinhas, queimaduras, sarna, eczemas, darrhos, empingens, assaduras nas crianças, raaduras do bico do peito e o terrível ozagre. E' a melhor pomada até hoje conhecida e que não suja a roupa.

Laboratorio em Porto-Alegre-BAUPT & FREITAS

Deposito Geral no Rio de Janeiro-Drogaria Pacheco

Ceará-Vende-se em todas as drogarias e farmacias

## ZIG-ZAG

Para evitar as falsificações o fabricante dos acreditados Cigarros ZIG-ZAG-- adicionou a cada maço de cigarros uma PITEIRA com a seguinte inscripção em letras pretas:

"FABRICA TRACEMA"

"Philomeno Gomes"

Portanto para não serem illudidos peçam:

☞ cigarros Zig-Zag-com-Piteira

Unico Fabricante

PHILOMENO GOMES ☞

12-PRAÇA DO FERREIRA N.º-12



No Ceará, os cigarros amarelos PEITO DE VACCA não tem competencia, não só por ser uma marca registrada, como também pela optima qualidade do fumo empregado caprichosamente, e bem assim os cigarros finos LAMORENA, BOSTOCK e a nova marca DIPLOMATA que está também sendo distinguida pela sua procura.

Previno aos meus bons freguezes para se acautelarem com a falsificação. (6-10)

### Pharmacia Popular

RUA GENERAL SAMPAIO N.º 157

E

Travessa de D. Pedro n.º 55.

Acaba de ser inaugurado este estabelecimento achando-se em condições de com presteza e promptidão satisfazer ao publico em geral.

A Pharmacia Popular, dispõe de um variadissimo sortimento de tudo quanto póde exigir uma pharmacia moderna e seu proprietario Horacio Nunes não poupa esforços para bem servir aquelles que quizerem honra-lo com sua fregueia.

—E' a Pharmacia Popular o laboratorio do Grande Salvador dos Asthmaticos o ASTHMACIDA remedio sem rival para curar asthma, tosses nervosas e coqueluche.

### Collegio S. José

NA SERRA DO ESTEVAO

Internato dirigido pelos monges Benedictinos equipado ao gymnasio nacional. 250\$000 por trimestre ou 750\$000 por anno. Matricula aberta de 1.º a 15 de marco.

No curso gymnasial a matricula é limitada a 80 alumnos. No curso preliminar a 20 alumnos.

Peçam informaçoes ao Reitor D. Amaro van Emelyn 9-12 O. S. B.

### Novidade

João Nery chama a preciosa attenção de sua muita conceituada fregueia para o sortimento do afustanado gurgurulo de duas larguras, fazenda exclusivamente para sair e de padronagem inteiramente agradavel.

Assim como apreciado gosto em cintos de diversos modelos para homem e senhora, Bonecos em traje carnavalesco com choro e apito.

Ditas com peças de muzica e

pratinhos, ultima novidade receberam e vende commodamente.

João Nery

Rua Major Facundo n.º 110

### Sociedade 'Protetora Cearense'

FLAVIO MAGNO

Convido os Senhores socios a virem pagar a 50 contribuição de dez mil réis, relativa ao fallecimento do socio Flavio Magno, no prazo de dez dias uteis, a terminar em 15 do corrente. Fortaleza, 3 de Fevereiro de 1908.

João da Fênseca Barbosa

Director-thesoureiro

1-10

### Casas à venda

Vendem-se dez pequenas casinhas, encravadas em 800 palmos de terreno no arrazível bairro do Alagadiço. Dão 100\$ de renda mensal. A tratar n'esta capital com o Coronel Antonio Verissimo Freire e dr. W. Cavalcanti.

### Xarope depurativo

FORMULA

—DO—

DR. EDUARDO SALGADO

PREPARADO

Pelo Pharmaceutico

Antonio da Costa

Theophiho

—IO—

De todos os medicamentos destinados ao tratamento da impureza do sangue é este o que melhores resultados tem apresentado.

E' de exito seguro no tratamento das diversas manifestações syphiliticas, como sejam: syphildes, ulceras, gommas, placas mucosas, paralisias, assim como d'aquellas que frequentemente têm sede no nariz, bocca, etc.

E' ainda preconizado no tratamento de escrofulas, dores reumaticas, impingens e de muitas outras affecções da pelle.

E' o melhor de todos os

Depurativos

DÓSE:

Adultos: 1 colher das de sopa ás refeições

Crianças: 1 colher das de chá ás refeições

DEPOSITO:

Pharmacia Francaza

48—Rua Major Facundo—48

CEARÁ—FORTALEZA

## Guardas Chuva,

sapatos de borracha,

—E—

## Capas impermeaveis

Recebeu completo sortimento

A Casa Placido

### Attenção

PARAFINA para lavagem

de flores artificiaes.

NOVOS E SOLIDOS encor-

duament e para violão.

CAMIZAS para encandecen-

te, de grande durção.

SABONETE SANITARIO

m is barato que em qualquer

parte encontra-se no JOAO

NERY.

R. Major Facundo 110

Quem soffrer de dor de dentes use o REMEDIO SOBERANO, formulado por Joventino Fernandes e que se vende na rua Senador Pompeu n.º 40.

Taboas de Cedro

de boa qualidade recebeu o

PORTINHO

Rua Formosa 44

## Calçado Clark

Primeira Remessa

4:000 PARES

Conhecido pela superioridade do seu Cabedal,

como sem Rival,

em Formas Especiaes, Elegantes e Confortaveis.

Unico depositario

☞ a Casa Placido

## Peitoral de Angico

Deposito Geral

O genuino Peitoral de Angico Pelotense, cujo effeito é assaz conhecido e empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens.

Eu abaixo assignado attesto a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio Peitoral de Angico Pelotense—Serra dos Tapas, 25 de Novembro

de 1885.—Joaquim José da Cruz.

Attesto por ser verdade, e a bem da humanidade soffredora, que o Peitoral de Angico Pelotense é um especifico poderoso no seu genero para a cura de tosses, constipações e bronchites, e como tal tenho sempre empregado o Peitoral de Angico Pelotense nas enfermidades das pessoas de minha casa, colhendo sempre optimo resultado. E como tributo ao merito do Peitoral de Angico Pelotense passo o presente, que assigno satisfeito.—Pelotas, 28 de Novembro de 1894.—Joaquim Kraemer.

Não escuteis o canto da sereia que vos quer fazer comprar outro xarope qualquer que não o Peitoral de Angico Pelotense, pois elle é o unico capaz de vos dar allivio.

DEPOSITO GERAL: DROGARIA E PHARMACIA DE EDUARDO C. SEQUEIRA

PELOTAS

Agora o obsequio de enviar attestados

No Ceará!—Oswaldo Estudart e em todas as Pharmacias

### Collegio N. S. de Lourdes

Este estabelecimento de educação e ensino, com o concurso de madame Bilhar, reabre suas aulas no dia 1.º de Março p. vindouro.

A partir do dia 1.º de Fevereiro deste anno, madame Bilhar leccionará no mesmo estabelecimento de ensino a alumnas externas, mediante convenção prévia, as seguintes materias: Francaez e inglez, litteratura, sciencias naturaes, physica e chimica.

As respectivas matriculas acham-se abertas desde já,

Fortaleza 7 de Janeiro de 1908.

A Directora

Anna Bilhar.

### Edital

Por ordem do Snr. Capitão do Porto, Capitão de Corveta, Aprigio Antero de Azeredo, convidase aos proprietarios de embarcações, e matriculados no serviço do trafego do porto, cabotagem e pescaria, a comparecerem n'esta Capitania, afim de proceder-se aos respectivos arrolamentos de embarcações, e reformas de matriculas.

Capitania do Porto do Ceará, 22 de Janeiro de 1908.

Sebastião Gomes Pereira

4-4

Secretario

ILEGIVEL

